



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**HERICSON GABRIEL SAMPA**

**SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS PARA  
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DE CACHEU,  
CASO DE SETOR DE CANCHUNGO ENTRE OS ANOS DE 2010-2018**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

**HERICSON GABRIEL SAMPA**

**SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS PARA  
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DE CACHEU,  
CASO DE SETOR DE CANCHUNGO ENTRE OS ANOS DE 2010-2018**

Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Projeto de Pesquisa - apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof.º Dr.º Pedro Acosta Leyva.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

**HERICSON GABRIEL SAMPA**

**SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS PARA  
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DE CACHEU,  
CASO DE SETOR DE CANCHUNGO ENTRE OS ANOS DE 2010-2018**

Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Projeto de Pesquisa - apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 14/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rutte Cardoso Andrade**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

**Prof. Dr. Basillele Malomalo**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PERGUNTA DE PARTIDA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVO ESPECIFICO</b>	<b>6</b>
<b>5</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>7</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>27</b>
	<b>Referências</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as questões da segurança alimentar é um tema muito importante, que deve ser debatido e problematizado dentro da sociedade guineense, visando combater maus hábitos alimentícios e, de certo modo proteger o meio ambiente e tomar certas medidas para o controle do aquecimento global. Guiné-Bissau é um país localizado na Costa Ocidental da África tem a superfície total de 36.125km<sup>2</sup>, faz fronteira norte com Senegal, sul com Guiné-Conacri e oeste é banhado pelo oceano atlântico, de acordo com dados estatísticos de (CPLP), Guiné-Bissau tem 1.581.033 de habitantes, atualizados no ano 2013. O País é composto por oito (8) regiões, e um (1) sector autónomo de Bissau, Região de Cacheu, Oio, Biombo, Quinara, Tombali, Bolama, Bafatá e Gabu. As regiões são divididas entre vários grupos etnolinguísticos (mancanha, fula, mandinga, bijagós, papel, manjacos, balantas, biafadas, felupes, mansonca, nalus etc.). E o nosso trabalho tem como foco região de Cacheu, concretamente no sector de Canchungo que é um dos sectores que compõe a região de Cacheu. A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito ao acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Pressupõe-se que seu alcance implique a convergência de políticas e programas de vários setores com capacidades para promover, na dimensão individual e coletiva, o acesso à alimentação adequada, requerendo um amplo processo de descentralização, territorialização e gestão social. (VASCONCELLOS; MOURA, 2018, p.2).

Segundo Belik (2003), a aplicação do conceito de segurança alimentar oferece origem a várias interpretações, e os países ricos de grandes produtores da agricultura, já habituaram dar as explicações sobre os motivos de segurança alimentar para querer barreiras nas importações e elevar o aumento artificial aos preços dos alimentos. Para os países pobres, os líderes das populações, usam esse conceito para estabelecer os preços e reivindicar sobre muitas perdas dos produtos agrícolas com o intuito de alegrar suas populações.

Uma organização composta de segurança alimentar, ela precisa considerar três (3) principais elementos citados no campo da segurança alimentar, e que dizem respeito acesso aos alimentos, quantidade suficiente, regularidade, e a qualidade. E dessa forma, a situação não é somente levantar as rendas das populações carentes, mas sim, garantir que essa renda está bem utilizada para o consumo de alimentos. É muito importante salientar que é possível fazer o consumo de alimentos seja motivação para introdução as sociedades produtivas nas zonas abandonadas. Dando uma estrutura para que os familiares pobres possam ter consumo dos

alimentos produzidos por pequenos produtores agroindustrial locais é possível garantir que a contribuição de renda ajustado pelos programas sociais possa espalhar e fazer mais renda e muitos empregos nas regiões isolados (BELIK, 2003, p.18). Tendo sido pontuadas essas questões, vale assegurar que a problemática da segurança alimentar na Guiné Bissau em geral e na região de Cacheu e sector de Canchungo em particular tem merecido pouca atenção e é nessa perspectiva que a presente proposta almejar contribuir, trazendo a luz algumas questões pertinentes a respeito da mesma.

## **2 PERGUNTA DE PARTIDA**

Quais são as dificuldades vivenciadas dentro da segurança alimentar pelas populações de Canchungo, na Guiné-Bissau?

## **3 OBJETIVO GERAL**

Analisar e compreender as dificuldades e desafios de política de segurança alimentar na região de Cacheu e no setor de Canchungo.

## **4 OBJETIVO ESPECIFICO**

- a) Investigar possíveis problemas de alimentação enfrentados pelas populações de Canchungo.
- b) Avaliar possíveis contribuição das ONGs na melhoria de condições das produções dos alimentos.
- c) Procurar entender se há políticas dotadas pelo Estado sobre segurança alimentar na região Cacheu, sobre tudo na produção e comercialização dos seus produtos.

## 5 PROBLEMÁTICA

Mesmo sabendo que os produtos agrotóxicos são prejudiciais, muitas das vezes, são colocados para ajudar nas contribuições do crescimento da plantação, por outro lado tem alguns produtos que são utilizados para combater os insetos na produção. A produção dos alimentos bem saudáveis para a população, fez com que alguns trabalhadores e agricultores enfrentaram ainda um grande desafio dentro da produção que se interessa muito pelo mercado, bem como a plantação dos tomates que tem muita saída no mercado. E ainda quando os agricultores não estão conseguindo dar de conta o controle sobre suas produções, dali eles usam esses produtos agrotóxico para combater os insetos e proteger a produção (FLORES; GREGORI; ARAUJO, 2013).

Existem alguns agricultores nesse setor de Canchungo que sabem como trabalhar com esses produtos agrotóxico, geralmente alguns deles utilizam o produto no caso de combater alguns insetos dentro da produção, e falando de uso desse produto tem certos agricultores que não sabem utilizar, acabam por colocar grande quantidade desses produtos, e sabemos que isso tem grande risco, não somente na vida das pessoas, mas também nos prejuízos ao solo (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013).

Uma das grandes lutas da RESSAN-GB<sup>1</sup> na atualidade é planejar desenvolvimento e o desempenho dos seus modelos de produção, para promover a fundação nacional do movimento e oferecer as capacidades necessários para nível das suas zonas de atuação, os membros dos territórios poder atuar de uma forma objetiva com a contribuição como vantagens do movimento para promover boa governação e do avanço principalmente o sustento do sector da sistema da segurança alimentar e nutricional, ao nível do território de setor de Canchungo. As situações ambientais que a Guiné-Bissau enfrenta, inclui a desmatamento das matas, degradação dos solos, e dos níveis excessivos de alimentação e pesca, no qual a falta das técnicas para melhoramento das produções agrícolas e usos das novas tecnologias que são apropriados para incentivar a produção agrícola caminhante, gera a queimadas da produção de carvão, os incêndios, as cortes das árvores para produção do carvão e as cortes de madeira que resultam nas questões da perda das zonas florestais no caso da Guiné-Bissau, um país numa situação preocupante de degradação do solo em certas zonas. (RESSAM-GB, 2016, p.7 - 19).

Segundo diagnóstico do projeto eu-activa (2017), o problema da segurança alimentar e nutricional hoje em dia foi constituído a partir das grandes preocupações dos responsáveis

---

<sup>1</sup> RESSAN-GB, Rede para Segurança Alimentar e Soberania Alimentar na Guiné-Bissau.

públicos e das organizações que atuam juntos nas comunidades rurais, devido a falta do acesso às informações sobre as condições climáticas. A questão da segurança alimentar nas zonas rurais continuam ser uma situação muito preocupante de seguintes formas. Falta da economia para conquista de boa alimentação, e dos matérias agrícolas. Baixo rendimento de produção por falta de introduzir novas tecnológicas de capacitação dos produtores, as limitações ao acesso das mercadorias nos mercados por falta de transporte, e péssimas condições dos armazéns conservatórios dos produtos, tudo isso reflete na perda das qualidades dos produtos, assim como depois da produção, as populações das zonas rurais enfrentam grandes desafios na segurança alimentar, por falta de vários motivos.

Levando em conta os aspectos observados, as principais causas do processo histórico de insegurança alimentar em Guiné-Bissau: a baixa produção de alimentos a nível interno; dificuldade de acesso a alimentos, tanto pelos baixos níveis de renda das famílias, como pelo elevado preço dos alimentos nos mercados; dificuldade de acesso a recursos para a produção de alimentos, são os seguintes: terra, insumos, sementes, ferramentas, e os apoio técnicos, fraqueza do Estado em prover acesso e tratamentos à saúde dos indivíduos, problemas no fornecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável, boas condições para o saneamento básico, serviços adequados em educação à população vulnerável. (SANTY 2021).

A dificuldade que a soberania alimentar vem apresentando isso mostra de forma prejudicial tanto nas comunidades assim como nas cidades, ela mostra novos padrões dos hábitos alimentares que vem distanciando os costumes alimentares de cada cultura com as suas identidades e prejudicando as saúdes das populações. Mesmo tendo as perdas de algumas identidades culturais através desse novo habito alimentar com a mudança de alimentos naturais, para os alimentos industrializados que segue causando uma série problemas de saúde de muitas populações. (VALENTE, 2002, p.17-18).

Devido as dificuldades que são vistos em diferentes lugares em Canchungo principalmente nas zonas rurais, por falta dos acessos aos meios de transporte para ajudar na transportação dos produtos de campo para os lugares da venda no mercado, por falta das condições, os proprietários desses produtos são obrigados a carregar os produtos de uma distância muito grande, para alguns produtores que têm carroto de mão, isso facilita muito no trabalho, eles fazem um esforço muito grande para transportar seus produtos do campo da produção para mercado, e para diminuir esforço dos agricultores e também para conseguir os produtos, alguns comerciantes aproveitem entrar nos territórios das zonas rurais em procura dos



produtos para comprar, e dali esses agricultores aproveitam vender seus produtos, fica menos cansativos para eles, sem preocupação de fazer transportações de campo para o lugar da venda.

Os terrenos de região Cacheu principalmente dos territórios de Canchungo são limpidos e preparados na estação da seca, para quando chegar na época da chuva é só começar a lavoura. A maior parte desses produtos, como milho, mancara, feijão, mandioca, batata, inhambi, pepino são feitas no período da chuva.

Esse trabalho ocorre na época chuvosa e os terrenos são preparados com antecedência para depois quando chegar no momento da lavoura para não ter muito trabalhos, o primeiro é uma lavoura rasteira *findi*<sup>2</sup> que é uma passagem bem leve, e depois com uma passagem mais pesado *n'terra*<sup>3</sup> para completar o formato do camalhão para ter a melhor forma da plantação. A maior parte desse trabalho é feito pelos homens, e para as plantações de milho, mancara (amendoim), sementes de pepino essas sementes são colocados direto a terra, não existe o número certo dos sementes que podem ser colocados direto a terra, mais o ideal é colocar uns dois a três sementes, porque se são colocados muitos quando começam a crescer as plantações não desenvolvem muito, por isso alguns produtores colocam uns dois a três no máximo quatro sementes, e no caso entre as sementes colocados se um deles não conseguiu sobreviver para crescer os outros que restam vão crescer para dar o fruto, tudo isso acontece devido à falta das políticas públicas, para instruir e incentivar os agricultores através dos reuniões os encontros com a perspectiva de capacitação e promover os trabalhos, dali esses agricultores começam adaptar seus métodos de trabalhos de acordo com as suas técnicas.

Devido às invasões das aves no setor de Canchungo, as sementes são colocadas com catana ou facão com uma profundidade normal da produção para que as aves não conseguem tirar as sementes da terra. E lembrando que essas sementes não podem ser colocados numa profundidade maior, existem duas coisas quando as sementes são colocadas com profundidade as sementes apodrecem ou demoram para sair da terra, e a maior parte desse trabalho é feita pelas mulheres e adolescentes, para as produções feitas perto das casas, esses lugares devem ser vedados, ou seja, deve ter alguém para vigiar esse espaço.

A discussões sobre desigualdade das sociedades gera grande enfrentamento de problematizar sobre alimentação, a preocupação de segurança alimentar é de nos informar como podemos alimentar para ter boa qualidade de vida.

---

<sup>2</sup> É a primeira parte na construção do camalhão, uma passagem bem leve.

<sup>3</sup> E o segundo passagem, que é mais pesado, é feito para completar o formato do camalhão.

A questão não é somente defender segurança alimentar, mas sim pela qualidade dos alimentos produzidos, e com a vida dos consumidores. Fazendo uma análise em geral das instituições, condições das interações sociais, troca das ideias onde se trata das atividades rural, que é muito importante lembrar e levar em conta as histórias e as lutas dos lugares que sofreram alterações brutalmente, os lugares que sofreram alteração, que não vão ser recuperados tão cedo, mas ao longo da produção aos poucos vão voltar a ter o solo natural, e quantos esses lugares ocupados pelos agricultores, eles devem pensar numa estratégia de como preparar esses espaços, sem prejuízo nenhum, tanto para as nossas produções, assim como o próprio solo. (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013)

Nos anos em que se encontram menos produções, ali começam as outras dificuldades de ter as sementes para guardar para próxima produção, e os agricultores oferecem uns aos outros as sementes para que todos possam ter um pouco da produção, tanto as sementes assim como os empréstimos dos materiais de trabalhos, e para esse apoio de uns aos outros, e para isso acontecer é preciso existir uma relação boa entre eles para mais facilidade em termos do trabalho. Muitas das vezes quando uma pessoa tem os trabalhos acumulados as outras vêm dando apoio para liberar desse trabalho, como por exemplo, quando uma pessoa tem viveiro que já está na altura de fazer plantação, mas não estão dando de conta de vários trabalhos, essas pessoas vão solicitar os outros colegas para dar apoio na plantação ou em outros trabalhos.

No período normal onde alguns agricultores conseguem ter uma boa produção, eles selecionam uma boa parte dos produtos como semente para conservar para próxima produção, a pessoa que vai selecionar essas sementes deve ser a pessoa, que conhece a produção e sabe quais são os produtos que devem ser deixados para depois servir como sementes, e essa pessoa deve saber como conservar essas sementes até a próxima produção, cada semente tem a sua forma de ser conservado, não podem ser juntados nos mesmos lugares, existem diferentes tipos dos sementes, alguns são conservados no solo em lugares úmidos como pó de mandioca, assim como a corda da batata-doce, mancara (amendoim) e feijão em tanques. Semente de alface, de quiabo, de pimentão, de tomate são colocadas nas garrafas de vidro, assim como entre outros instrumentos adequados.

É muito necessário investir na agricultura para poder alimentar as populações, a agricultura é muito precária ainda no nosso país, mas mesmo assim com as lutas enfrentados pelos agricultores eles conseguem produzir e sobreviver, através desse trabalho. Hoje em dia muitos terrenos sofreram grandes alterações, é preciso tomar certas medidas para se conseguir

recuperar esses espaços, para reforçar as nossas produções, alguns anos atrás quanto mais dificuldades os agricultores encontravam no campo, colocavam mais produtos químicos.

Existem vários agricultores que já tem noção dos perigos desses produtos agrotóxicos, e já tomaram providencia de não trabalhar mais com agrotóxico, mas sim procuram enriquecer a terra de outra forma para poder dar continuidade das plantações, como por exemplo; alguns agricultores agora trabalham com a casca de amendoim, queimar no terreno para o terreno ficar preparado e fértil , e depois começar a plantação, hoje em dia existem poucos agricultores que trabalham sem contar com apoio de agrotóxico, é muito difícil sim porque os terrenos são destruído de uma forma muito inadequado, mas existem muitos lugares ainda para trabalhar sem esses produtos agrotóxicos, que são lugares que não sofreram alteração ainda. (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013)

Na Guiné-Bissau, na região de Cacheu, no setor de Canchungo, muitos agricultores hoje trabalham com a casca de amendoim como estrume, também trabalham com próprio estrume para reforçar os terrenos onde vão ser feitas as produções sem contar com apoio dos produtos químicos, isso é muito importante, não somente pela saúde dos consumidores, mas também pela vida do meio ambiente. Nesse setor os agricultores trabalham mais com estrume de vaca, e com a casca de amendoim, são pilares principais que ajudam nos crescimentos das produções sem contar com nenhum produto químico.

A agricultura orgânica é uma agricultura de muita luta e dificuldades, mas é uma agricultura de qualidade com alimentos boas sem prejuízo nenhum pela saúde, por isso que as vezes os produtos orgânicos são mais caros no mercado, e existem agricultores que não estão aguentando as lutas para manter a produção sem produtos químicos, isso foi uma das preocupações dos agricultores orgânicos, porque cada vez estão sendo invisível no campo. E a explicações da agricultura não orgânica, é que eles encontram poucas dificuldades durante o período da produção, porque eles trabalham com esses produtos químicos para minimizar as dificuldades, quanto mais trabalhar com agrotóxico, mais chance de crescimento rápido dentro da produção. (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013)

A agricultura orgânica, para além de conquistar os agricultores com diferentes tipos de sementes, ainda explicam os efeitos de agricultura não orgânica, e peçam o uso dessas sementes de uma forma correta para ter uma boa produção, no qual se encontram diferentes tipos de alimentos bem boas qualidades, sem necessidade de utilizar produtos químicos, nas plantações dos legumes, como por exemplo: Tomate, repolho, alface, cenoura, couve entre outros. O sistema químico dependente inorgânico é muito contagioso na produção, é mais visto nas

idades, devido as dificuldades de ter acesso ao estrume os agricultores recorrem a esses produtos, isso fez com que existe uma rede de ajuda para os demais setores, para passar as informações sobre os danos e prejuízo da agricultura não orgânica. (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013)

Dentro de tudo que eu aprendi no campo da agricultura, a mais desafiadora é a produção hortaliças orgânica, é uma produção que exige muito trabalho e cuidado. Começando por limpar os terrenos onde as plantações vão ser feita, para depois virar a terra e começar preparar os lugares da plantação, no meio dessas plantações, cada plantações é construído de seu formato, com sua estrutura relação ao cuidado. Mas isso não é uma regra a ser seguida, mas são feitos de uma forma de fazer diferenciação de cada produção e facilitar o crescimento das plantações.

Manter a produção orgânica, é redobrar o esforço nos trabalhos e nos cuidados das plantações, é uma produção muito difícil, é uma produção que gera o esforço muito grande e de muita dedicação pela parte do agricultor, enquanto que a produção inorgânica, não se preocupa tanto com o esforço no campo, porque conta com ajuda dos agrotóxicos para o desenvolvimento na produção.

E nesse campo hortaliças, o formato de algumas plantações são feitos de várias formas, no qual os mais vistos são de estrutura retangular e quadrado, as plantações mais vistas de forma retângulo, são as plantações de alface, cenoura, nabo, repolho, salsa, coentro, beringela entre outras, para ter mais facilidade em termo da irrigação. E as plantações de forma quadrado, são as plantações de quiabo, pimenta, pimentão e tomate, cada uma dessas plantações tem a sua forma de ser plantadas. Mas tudo isso varia de cada agricultor em termo de controlar sua produção, e criar as técnicas de como fazer para alcançar uma boa forma de produção.

Para algumas plantações como de alface, em primeiro lugar é fazer viveiro para depois começar as plantações, e quando o viveiro cresce nas condições certas as plantações são feitas de um a um, com uma distância determinado para mais facilidade no desenvolvimento das plantações, mas quando o viveiro não consegue desenvolver de forma esperado, as plantações são feitas de dois a dois pés, na mesma distância para poder auxiliar o outro. Tem plantações de certos legumes, que os agricultores fazem viveiro primeiro para depois ser plantado, e alguns não, que o semente vai direto o lugar onde vai ser semeado, caso de quiabo, pepino, salsa, milho etc... os sementes que passam no processo de viveiro e depois para ser plantado, é porque quando esse viveiro é feito, ele nasce muito apertado dali, não consegue crescer até para produzir naquele mesmo espaço, por isso que essa técnica é usado, fazer viveiro para depois fazer as transplantações que ocorrem sai do viveiro para o lugar definitivo, as plantações

começam a desenvolver com muita facilidade, pouco a pouco até chegar numa fase que vai começar dar o fruto.

Os agricultores orgânicos, trabalham com ideia de desenvolvimento sustentável da população em várias circunstâncias, proteger as vidas com maior qualidade, sem correr os riscos das contaminações, proteger o meio ambiente para produção dos futuros gerações. Os preços dos produtos orgânicos, refere as dificuldades para manter a qualidade da produção sem produtos químicos. O objetivo da produção agrícola, é para os consumidores têm boa qualidade de vida com alimentos bem saudáveis, que todos possam ter acesso a esses alimentos, isso é o papel da agricultura. Os agricultores que trabalham com agrotóxico isso é mais para aumentar ganho (economia), mas não garantir uma boa qualidade dos produtos. (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013)

Quando houve invasão dos insetos no terreno, antes da produção alguns agricultores usam os produtos agrotóxicos para combater os insetos, mas quando se encontra no período em que a produção já é feita, os agrotóxicos não podem ser usados. Dentro desse meio da produção, existem vários tipos de produtos agrotóxicos, como produto de água, adubo de milho, e adubo de açúcar, cada um desses produtos tem a sua função dentro do campo agrícola, o adubo de milho, ele acelera o crescimento da plantaçao, faz a produção crescer muito rápido e também tem a função de torna-se a produção ficar mais verde, enquanto que adubo de açúcar, ele ajuda que a plantaçao dê muitas frutas. E esse produto de água, é um produto que já vem embalado numa garrafa espécie de água, por isso que é chamado desse nome, ele é usado quando o campo da produção é invadido pelos insetos.

Para evitar de usar esses produtos agrotóxicos na produção, alguns produtores recorreram outras vias, no qual substituíram os agrotóxicos adubos, para estrumes, como o cocó da vaca, que os agricultores procuram retirar do curral, para colocar no campo da produção, e fazem o mesmo com o cocó da cabra, ou a casca de amendoim, que ultimamente tem maior destaque no campo da produção, e esse produto de água agrotóxico, também é substituído por folhas de certas árvores são amassados junto com água para depois regar a terra, ou regar as produções em forma de combater os insetos.

O exagero do uso dos produtos agrotóxicos, pode ser fatal, não somente da produção transgênico, mas sim em todo circunstancia anormal, como são vistos alguns produtores estão trabalhar ainda com esses produtos agrotóxico, as pessoas vão continuar se contaminando, a forma de evitar é terminar com o uso desses produtos agrotóxico, é muito necessário pensar na

alimentação saudável, desenvolvimento e saúde das nossas populações. (FLORES; GREGORI, ARAUJO. 2013).

## **6 JUSTIFICATIVA**

O motivo pelo qual se escolheu trabalhar com essa temática é porque nasci e cresci da família que trabalha com agricultura e principalmente horticultura, testemunhando pessoalmente as dificuldades enfrentadas para manter uma boa produção, sem os riscos para consumidores. Alguns anos atrás minha família trabalhava com os produtos agrotóxico, assim como outros agricultores nessa região para ajudar nos crescimentos das plantações e ter mais faturamento dos produtos vendidos, depois de um tempo descobriram os prejuízos desses produtos agrotóxico, que não só pela saúde das pessoas, mas também pela terra, vai chegar um certo momento que a produção pode até acabar, por causa dos venenos que ocupam esses terrenos produtivos. Depois que descobriram as consequências desses produtos agrotóxicos, os produtores se reuniram para procurar outras soluções para melhor forma da produção no qual encontraram uma saída onde eles substituíram os venenos para estrumes, que são excremento de vaca, da cabra, e a casca do amendoim, que multiplicaram as plantações mais que os venenos, esses estrumes passaram a ser elementos principais dos agricultores no sector de Canchungo.

A inquietação que eu tenho sobre essa temática, é porque eu vim de uma família que trabalha da agricultura, e ainda cresci numa comunidade onde a maioria das pessoas trabalham de agricultura vi as dificuldades que eles enfrentam nesse campo. No começo queria problematizar sobre agricultura especificamente no seu campo, mas vi que é um tema que já é desenvolvido por muitas pessoas, e como segurança alimentar é uma temática que está ligada à agricultura, mas é pouco pesquisado na sociedade guineense, e vi que é necessário aprofundar os estudos sobre essa temática da segurança alimentar para as populações guineenses especificamente no setor de Canchungo.

Minha família inteira vive através da produção agrícola, assim como milhares de famílias nessa região e meu pai é agricultor e professor, mas o dinheiro que ele recebia não dava para manter o sustento familiar, só que ele nunca perdeu o lado agricultor dele assim como várias famílias desse setor, ele fazia muitas plantações de diferentes tipos de legumes e as frutas, mas a produção que ele mais produzia era as frutas, os legumes que ele produzia é a mandioca (macaxeira), e inhame, já a minha mãe também que é agricultora, ela produzia mais os legumes

(verduras). No período da seca produzíamos todos os tipos de plantações de verduras, já para época chuvosa fazíamos produção como da mandioca (macaxeira), um pouco da batata-doce, inhame, pepino, milho, feijão e entre outros tipos de legumes, tudo o que nós tínhamos e temos hoje é graças a agricultura, minhas famílias fazia vários tipos da produção, para se sustentar e vender esses produtos, para manter condições de vida da família, tanto nas alimentações, vestuários, e os estudos. A maior parte das pessoas da minha família se formaram através das produções agrícola e das comercializações desses produtos.

Na época que eu trabalhava na produção junto de vários agricultores, existem momentos em que todos se reúnem para falar sobre as produções, trocar as ideias de quais formas que as plantações podem ser feitas para se livrar dos agrotóxicos, e como fazer para ter uma boa plantação.

O objetivo do meu trabalho é de manter a disposição uma boa alimentação com os alimentos apropriados em quantidade suficiente, tanto no campo da produção, assim como nas alimentações das pessoas, e para academia esse trabalho servirá como referência para os próximos pesquisadores que vão querer trabalhar com a mesma temática. E quanto ao recorte espacial ou territorial escolhi trabalhar na região Cacheu, sector de Canchungo, que é o lugar onde eu nasci e cresci, vivi maior parte da minha vida nessa região, me questionava muito porque que esses agricultores resolveram parar de trabalhar com os venenos “adubos” e passaram a trabalhar com excremento, porque levavam todos os filhos deles para ajudar arrumar e depois apanhar esse excremento da vaca no curral, para depois alugar um carro para transportar esse excremento de curral para campo da produção, fazem o mesmo com excremento da cabra e a casca de amendoim, e no ano de 2007, foi o ano em que eu comecei a perceber sobre os trabalhos que eu vim fazer a muitos anos atrás sobre segurança alimentar, na altura os agricultores tinham auxiliar, de certas pessoas da áreas que ajudavam nas orientações sobre boa produção ‘segurança alimentar’, depois deram a continuidade de boa produção até os anos de 2018, ano em que saí daquela vivência.

Um dos pontos também que me levou a desenvolver essa temática, é sobre as formas que as produções eram feitas alguns anos atrás, que hoje em dia muitas coisas mudaram devido acesso às informações, e prejuízos presenciados caudados devidos má produção desenvolvido dentro das nossas sociedades não somente pelo território, mas também pelo bem estar das nossas populações.

O setor de Canchungo é um setor muito úmido e fértil, a falta de informações que levaram os agricultores a substituir vários tipos de estrumes para alguns tipos de venenos

‘adubos’, que está sendo visto nos últimos anos, uma das grandes dificuldades que existem nesse território para levar a produção e a segurança alimentar em diante, é a informação sobre a segurança alimentar, fazer as populações saber as regras para fazer uma boa produção, as formas que os alimentos devem ser consumidos.

Através das ideias trocadas entre os agricultores e algumas organizações, a maior parte das produções voltaram a ser 100% orgânica, eliminaram todos os tipos dos produtos agrotóxicos no meio das produções e passaram a trabalhar com os estrumes que aumentaram nível da produção sem prejudicar a terra, e a saúde das populações. Esse setor é um setor onde a produção pode ser desenvolvida 100% orgânica, é um lugar com estrutura e recursos suficiente para fazer vários os tipos da produção.

São vistos alguns fatores para instabilidade da população de setor de Canchungo, nos quais o primeiro deles é fazer os agricultores saberem quais são os matérias principais para seus trabalhos, e em que circunstâncias é necessário usar os produtos agrotóxicos. É preciso conscientizar agricultores assim como as populações em termos de analisar os alimentos principais que devem ser consumidos. Em 2008, esse setor conseguiu um projeto que distribuiu alguns matérias de trabalho, e fizeram seminários com objetivo de como fazer uma boa produção orgânica sem precisar trabalhar com os agrotóxicos.

O setor de Canchungo é um território já bastante úmido e fértil, isso é um dos pontos positivos que vai ajudar os agricultores assim como as populações juntando as informações dos seminários feitos pelas organizações (ONGs) através dos esclarecimentos sobre a produção e alimentação, os agricultores passaram a desenvolver as produções de forma naturais sem prejudicar a terra e saúde das populações.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As políticas de segurança alimentar precisam ser administrado pelos direitos igualitários na base dos direitos humanos, e a soberania alimentar abrangendo o direito e a proteção das práticas de alimentação e de produções tradicionais das culturas, esses pontos remete o direito de todas as populações a participar nas tomadas das decisões políticas da sua região, ou seu país, e os responsáveis políticos precisam trabalhar de maneira livre de acordo com os direitos e as demandas das suas populações.(VALENTE, 2002).



A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BURITY ET AL, 2010, p.30).

De acordo com Valente (2002), há pouco tempo, outras áreas estão sendo relacionados ao termo de Segurança alimentar. Conforme esse autor, considera-se que os países devem ser responsáveis para garantir a segurança alimentar e nutricional de seus povos, pois o conceito da soberania alimentar defende que cada nação tem o direito de definir as políticas que vão garantir a segurança alimentar e nutricional de seus povos, abrangendo o direito de proteção das práticas de produção e alimentações tradicionais de cada cultura, também se reconhece que este processo deve ser sustentação do ponto de vista do ambiente, na economia e na sociedade. O conceito de Segurança Alimentar veio à luz a partir da 2ª Grande Guerra com mais de metade da Europa devastada e sem condições de produzir o seu próprio alimento. Esse conceito leva em conta três aspectos principais: quantidade, qualidade e regularidade no acesso aos alimentos. (BELIK, 2003, p.14)

A Segurança Alimentar e Nutricional é um tema com objetivo principalmente de conexão. Isso quer dizer que, cada setor conectado a ela, deve trabalhar para desenvolver ações e se promover, dentro desses setores diferentes eles devem trabalhar de forma conectada e estruturado, desta forma reforçar suas ações. Além de tudo, é importante construir algumas políticas estratégicas que sirva por muitos setores. (VALENTE, 2002).

Na visão de Burity et al (2010), segurança alimentar e nutricional é um conceito em desenvolvimento; essa questão de alimentação está ligada a diferentes tipos de interesses, e essa percepção na realidade ela ainda é um lugar de grande disputa. Também esse conceito tem evoluído bastante com a progressão da história da humanidade transformando a organização social sobretudo nas suas dimensões de relações de poder dentro de uma sociedade.

O fato da segurança alimentar incluiu uma grande proporção conceituais que manifestam nos debates sobre as produções, disponibilidades, o acesso e o consumo dos alimentos nas condições adequadas que promovem a vida e a saúde das populações, justamente dentro dessa característica geral a segurança alimentar e nutricional, constituem como um método para organizar as ações políticas relacionados a um plano fundamental na ideia de interação. (BRASIL, 2014). A soberania alimentar compõe-se no dever de cada país fazer a sua própria produção de alimentos e consumi-los de acordo com seus hábitos alimentares, com a

sua cultura e suas tradições, fazer as suas produções e consumi-los seus próprios produtos, na perspectiva de terminar com as importações de grande quantidade, e preservar seu território interno. (MARTINS, et al. 2014).

De acordo com Santy (2021), depois da independência da Guiné-Bissau em 1973, o estado nacional assumiu como responsável do setor da agricultura, dentro da constituição como um dos princípios para o desenvolvimento. Depois de 47 anos, o país ficou sem perspectiva de melhorias no setor agrícola. Foi nessa perspectiva que a segurança alimentar e nutricional em Guiné-Bissau e as suas políticas públicas deveria ser pensado as estratégias para combater a fome e subnutrição. Ultrapassar a fome e subnutrição isso já seria um bom caminho, o governo tem que organizar e construir uma agenda política nacional, ligado a promoção de incentivar a agricultura e dar continuidade na produção de alimentos, e o país não deveria continuar na dependência de importação do arroz do exterior para fornecer o mercado interno.

De acordo com Acosta Leyva, (2019) mostrou que a natureza e as obrigações dos governos de manter os direitos a alimentação, e criar políticas públicas e preservar as ordens jurídicas e econômicas e impor exatamente nos centros das variações e mudanças que vai permitir com que um certo sociedade beneficia do próprio direito à alimentação em condições de qualidade e na quantidade suficiente.

A maior parte da população agricultores guineenses usam os mesmos instrumentos que utilizavam muitos anos, embora a Guiné-Bissau se dispõe de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, o país ainda sofre com insuficiência neste setor. Dentro dessa perspectiva foi renovado a realização das produções agrícolas, através das introduções de certos princípios de ordens das organizações e instituições para incentivar pequenos agricultores e das logísticas dentro das estruturas de bom sistema, que vai apontar a produção agropecuária e das produções florestais, com uma visão de garantir a segurança alimentar com uma alimentação bem segura para todas populações e desenvolver as economias das zonas rurais. (RESSAM-GB, 2016).

Em Guiné-Bissau, a maioria da população vive uma condição precária, sem poder acessar aos alimentos mínimos, muitos não têm eletricidade ou água potável, uma rede de saúde pública favorável, ou uma educação de qualidade e os serviços de saneamento são, frequentemente, de péssima qualidade – nestes cenários ocorre em níveis de pobreza extrema nas áreas rurais. As pessoas mais expostas à fome e à insegurança alimentar estão frequentemente envolvidas de forma direta na produção de alimentos. A técnica usada pelas populações de cultivo das terras envolve a criação de animais, a pesca e a caça, e fazem o que

podem para fornecer alimentos às suas famílias ou para ganhar dinheiro nos mercados de produtos locais. Desse modo, muitos não têm terrenos próprios e trabalham para obter dinheiro o suficiente para viver. O trabalho é sazonal e a família tem que se deslocar ou separar para garantir sua subsistência, torna-se difícil e complicado poupar dinheiro para situações de emergência, mesmo quando há alimentos suficientes. A ameaça da fome está sempre presente. A agricultura familiar, e até mesmo nômade, produz uma pequena quantidade de alimentos, sendo que boa parte da população não produz porque não tem acesso a terras e os meios para cultivá-la. (SANTY, 2021, p.51).

O debate de segurança alimentar ele deve ser administrado por valores iguais dos direitos humanos e esses valores ressaltam-se princípio de soberania alimentar que provoca em cada nação de ter direito a definir suas políticas que vão garantir a segurança alimentar e nutricional de seus povos, abrangendo o direito de conservação de práticas alimentação e de produção tradicionais de cada cultura. Dessa forma esse princípio está ligado o direito de participação de todos nas decisões políticas de seu país, das quais governantes devem conduzir-se de forma livre de acordo com os direitos e as demandas principais das suas populações. (BURITY et al. 2010).

Segundo Acosta Leyva, (2019) o respeito ao costume alimentar, e a utilização dos recursos naturais com as assistências técnicas dos insumos e utilizações das novas tecnologias adequadas de autocontrole ecológico estão também como um dos elementos importantes no meio do conceito da segurança alimentar e nutricional. E todos estão cientes de que esse conceito de forma geral, é muito novo e que ao implementá-la no período da colonização na sociedade caboverdiana, é fazer uma ligação de uma perspectiva de avaliação crítica com a preocupação das vidas humanas nas variações históricas que deixam existir na sociedade. As populações podem viver de várias formas com ausência de alguns critérios, mas seria impossível de viver sem alimentos para consumir, e quando a ideia surgiu de fazer uma análise crítica da segurança alimentar na época da colonização na sociedade caboverdiana, procuraram entender as formas produtivas e as suas consequências para o consumo da população.

E por meio do debate se segurança alimentar e nutricional, que é estruturado a outros projetos e políticas pública, ligado ao estado com o dever de respeitar, proteger, promover, e fornecer, que é um direito humano a ter uma alimentação adequado. E este direito construiu uma obrigação do poder público e de responsabilidade da sociedade, junto a ideia de um estado presente ideal, a um estado de segurança alimentar e nutricional aos seus princípios de direitos

humanos, como dignidade, igualdade, participação, não discriminação entre vários outros. (BURITY et al. 2010).

Produção agrícolas ou agricultura familiar é a fonte principal da garantia alimentar e da economia da sociedade guineense, venda desses alimentos ajudam no crescimento econômico do país, e um dos impactos dentro da produção é a falta dos materiais, existem vários tipos de produções com seus objetos de trabalho, muitas das vezes, por falta de alguns objetos dificultam certos produção. O foco principal da segurança alimentar é suprir a pobreza no meio da população e fazer com que eles tenham acesso a produção de vários tipos de alimentos, com menor preço que todos possam adquirir esses alimentos. (CADERNO SEGURANÇA ALIMENTAR. 2002).

Segundo Diagnostico do projeto eu-activa (2017), um dos fatores muito importante dentro do sector da agricultura guineense, é o Ministério da agricultura, que através das suas linhas alargados por todas as regiões, para reforçar suas capacidades dos recursos humanos e matérias que podem dar a contribuição para o desenvolvimento da agricultura, e melhorar as condições de vida das populações dessas regiões. As organizações internacionais desempenharam um papel muito importante no desenvolvimento da agricultura e para ter uma boa garantia da segurança alimentar para as populações rurais, trabalhando como financiadores e parceiros dentro dos projetos de desenvolvimento regionais.

A produção de legumes como a mancará (amendoim), tomate, feijão, e milho, assim como das frutas manga, castanha de caju, são os produtos com grande importância na alimentação das populações guineense, são alimentos básicos na alimentação da cultura guineense, e são sustento de rendimento também. A comercialização desses produtos, permite que os agricultores completarem as necessidades financeiras das famílias e também poder comprar outros tipos de alimentos para suas necessidades básicas do seu grupo familiar. E ao mesmo tempo, a comercialização desses produtos ajuda muitas famílias a pagar mensalidade dos seus filhos nos colégios assim como nas universidades, ainda por cima, os agricultores conseguem resolver outros assuntos familiares assim como assuntos particulares.

A ideia principal é para ter alimentos de qualidades e que toda população pode ter acesso a esses alimentos, sem produtos químicos que podem causar problemas de saúde para as populações, a segurança alimentar não depende de um único sistema, mas sim de vários sistemas que vão dar a qualidade de produção, não podemos ter uma boa produção hoje, que vai distribuir a produção que vão ser feita depois, temos que produzir com muita cautela para que possamos dar a continuidade nas nossas produções sem prejuízo para as nossas saúde. Hoje

existem várias doenças que são vistos através dos nossos consumos. (CADERNO SEGURANÇA ALIMENTAR. 2002)

Segundo Diagnóstico do projeto eu-activa, (2017). O Departamento da Pesquisa Agrícola, (DEPA) já tentou trabalhar com fertilizantes químicos nos anos 80, só que não deu resultado esperado no campo da experiência em Caboxanque, e durante o período dos trabalhos feitos no campo pelos funcionários, entre várias tentativas chegaram à conclusão de que existem pouca diferença de ganhos entre um campo que foi trabalhado com os produtos químicos, e com um campo que não sofreu nenhum tipo de mudanças dos produtos químicos nos processos de desenvolvimento das plantações, uso desses produtos acontecem mais nos anos em que houve a invasão dos insetos, maioria dos agricultores sabem os efeitos desses produtos, e muitos deles usam quando é necessário usar, no caso de quando as plantações são invadidos pelas pragas, dali eles usam para combater as pragas.

A produção de batata-doce é feita quase em todas regiões da Guiné-Bissau, mas o destaque do arroz na alimentação é mais presente na sociedade guineense, a produção de batata-doce é mais para consumo do próprio agricultor, em relação a venda, nas regiões de Bafatá e de maior concentração no do seu sector que é Bambadinca e são zonas com mais produtividade de batata-doce. As sementes da batata-doce geralmente são chamadas de corda de batata doce em língua crioulo, e os maiores produtores de batata-doce geralmente eles procuram aguardar as cordas com muita cautela nos lugares húmidos para garantir a produção no próximo ano, as vezes no lugar onde as cordas estão sendo conservado acabam formando a batata que são aproveitados para alimentação do agricultor. DIAGNÓSTICO DO PROJETO EU-ACTIVA, (2017).

Não tem período certo para colheita de batata-doce assim como a mandioca, a colheita desses legumes acontece no período em que a babata e mandioca (macaxeira) é considerado que já está no período ideal para colheita, e muitas as vezes antes da colheita, alguns agricultores removem uma camada de camalhões para testar se as raízes já estão no ponto certo para realização da colheita. Mas antes da realização da colheita, os ramos da batata-doce são cortados e organizados para depois serem levados ao local onde vai ser conservado, já os pós (ramos) da mandioca vêm sendo organizados depois da colheita para depois serem conservados, são conservados da mesma forma, nos lugares húmidos sem sol.

A produção batata-doce e mandioca é muito presente na sociedade guineense, esses legumes estão sempre presente e se completam na alimentação de vários familiares, diminuindo o consumo do arroz, e fazer variações na alimentação de dia a dia, para ter uma boa qualidade

alimentar e nutricional para todas famílias. O consumo de batata-doce pode ser feito de várias formas, crua, cozida, assada ou frita, algumas pessoas fazem purê e também suas folhas são consumidas assim como as de mandioca, ocupam vários tipos dos pratos típicos guineenses, dentro dessa variação de consumo batata doce, as mais vistas é de forma cozida.

A mandioca e a batata, tem vários benefícios em comparação aos outros legumes, é aproveitado em várias formas, para começar nas folhas que são ricas em proteínas tanto para alimentação das pessoas assim como para os animais, a casca de mandioca serve como estrume são jogados nos terrenos onde as produções vão ser feita depois, as folhas são usadas em vários pratos típicos guineenses, assim como no preparo do frango ou de carne de vaca, como guisado, caldo de dendê, e caldo de mancara, também serve para fazer caldo branco com peixe, a mandioca também serve para fazer papa, farinha do cuscuz, ou simples farinha. DIAGNÓSTICO DO PROJETO EU-ACTIVA, (2017).

Normalmente a colheita de mandioca e da batata é feita com as mãos e com apoio de alguns utensílios, a colheita acontece nos meses de dezembro a janeiro, são os períodos em que as folhas começam a secar e cair, isso é uma das características que apresentam que as raízes já estão prontas para colheita. Uma das coisas que diminuem o esforço na colheita, é quando os trabalhadores conhecem a técnica da remoção dos raízes, o trabalho fica mais fácil. Quando a terra fica leve eles conseguem trabalhar com mais facilidade de arrancar os raízes sem muito esforço, e quando a terra é mais pesada eles têm que recorrer enxada, catana para ajudar a cavar camalhões para poder ter acesso aos raízes, as vezes no momento de puxar as raízes para fora acabam por quebrar, ali é mais outro trabalho de cavar a terra para retirar os restantes dos raízes que ficaram na terra.

Segundo diagnóstico do projeto eu-activa, (2017), o processo de descasque do arroz na Guiné-Bissau era tradicional onde as pessoas trabalhavam com o pilão, para descascar o arroz, o trabalho era muito duro e pesado, que exige muita força, e em alguns anos atrás alguns projetos começaram a fornecer as máquinas pelas regiões, e alguns setores para facilitar e diminuir os gastos das energias com os pilões, os descasque que as máquinas vão fazer em 30min com pilão é dia inteiro, e ainda com as mãos todos machucados por tanto esforço com a vara. Encontram-se alguns estilos e marcas de máquinas descascadoras de uma estrutura normal com processamento de 300kg a 900kg por uma hora, que é distribuído em várias regiões produtoras do arroz para facilitar os trabalhos. Depois que chegarem a máquina descascadora nas zonas rurais, os esforços dos trabalhos tem sido diminuído muito, e também permite que os agricultores tem um rendimento de maior quantidade do arroz (limpo) descascado em casa,

antes de ter acesso a essas máquinas os produtores trabalhavam muito, depois da colheita eles pilavam no pilão para ter arroz limpo para depois consumir, que durava muito tempo para conseguir um saco de arroz limpo em casa, porque dava muito trabalho que exige um grande esforço, e depois de surgimento das máquinas descascadoras e isso diminuiu o esforço das populações em geral. Quanto mais objetos de trabalho, mais rendimentos tem, isso é visto em diferentes campos, tanto na agricultura, assim como em outras áreas.

Nesse setor a prática da agricultura ocorre tanto no período chuvoso assim como no período da seca, para a produção como dos legumes especificamente no campo da horticultura é mais visto no período da seca, isso facilita o crescimento da produção hortícolas, e também facilita que os produtores tenham acesso ao controle da produção, enquanto que no período chuvoso muitas das vezes quando chove as águas ocupam todos os terrenos e as produções acabam por estragar. Um dos grandes desafios que o setor de Canchungo apresenta, é devido à falta dos materiais de trabalho, esse é um dos pontos principais de dificuldades enfrentados pelos agricultores, e com essa dificuldade eles acabam repetindo trabalhar com os instrumentos por muitos anos, no qual procuram ter muito cuidado com esses instrumentos para não estragar, e dentro desse meio de dificuldade dos materiais ainda esses é emprestado uns aos outros entre eles para poder trabalhar. E por outro lado, um dos desafios vistos nesse setor, é que alguns agricultores têm poucas informações sobre agricultura e os cuidados dentro do campo da produção, que hoje em dia a maioria dos produtores já conheceram a técnica da produção, e alguns anos atrás existem algumas organizações que começam a desenvolver os trabalhos como palestras, seminários em termos de atualizar esses agricultores dentro dos princípios da agricultura, e também começaram a fornecer alguns materiais para ajudar nos trabalhos.

Portanto, visto isso, entende-se que a segurança alimentar é uma ideia construída com base que todos tem que ter alimentos de qualidades e saudáveis em quantidade suficiente de forma permanente e regular, que são produzidos de forma sustentável que seja utilizado para promover a saúde. Entretanto, esse conceito é muito complexo, porque não é só pensado num espaço como definição ou conceito que trata somente dos alimentos no mercado, mas também se trata dos problemas da produção no campo do consumo, como na comercialização dos alimentos. Dentro desse contexto, os camponeses não podem ficar de lado, porque são principais pilares e responsáveis pela produção dos alimentos, e fazer com que eles permanecerem nesses lugares, são eles que fazem a renda no território, fazem os alimentos saudáveis no local e na região. É dessa forma que a fome pode ser eliminada, pois não basta ter alimentos no território, enquanto as pessoas não têm a renda para poder comprar, e também

esses alimentos não são quaisquer alimentos, -(comida)-, devem ser alimentos saudáveis, ou seja, os produtos associados as culturas e tradições daquelas populações locais ou regionais.

## **8 METODOLOGIA**

O nosso trabalho é orientado pela metodologia qualitativa. Assim, utilizaremos como método de levantamento bibliográfico a de obras e documentos, a partir do qual consultaremos e analisaremos a literatura sobre o assunto, iremos recorrer aos textos nas diferentes fontes assim como, nas bibliotecas universitárias da (UNILAB, UFBA, UNEB), nos sites de (CAPES, SCIELO, INEP) e outros sites, para melhor compreender sobre a temática pesquisado, ela tem como objetivo, procurar compreender e interpretar os fatos sociais.

Quanto à nossa decisão de trabalhar com esses métodos, é procurar entender as dificuldades dos agricultores durante o período da produção e porque eles implementaram esses produtos agrotóxicos no campo da produção.

Segundo Guerra (2014). No questionamento da pesquisa qualitativa, o pesquisador decida aprofundar -se na percepção dos fatos estudados, as ações dos indivíduos, dos grupos ou organizações no seu meio ou contexto social, compreendendo as perspectivas dos próprios sujeitos que participam do momento, sem preocupar com representatividade numérica, totalizações das estatísticas e relações direto de causa e efeito, e descreveu três (3) principais elementos nessa pesquisa, diálogo entre objeto do estudo e o pesquisar, registrar todas as informações coletadas, a explicação do pesquisador.

Para pesquisa qualitativa, os estudos das vivências humanas devem ser feitos na base da compreensão que as pessoas se juntam, encenam, e elaboram sentidos, os que fazem parte desse círculo protegem esse comportamento, e criticam a postura positivista, porque eles têm a dúvida sobre as abordagens que não preocupam com as essências dos seus objetos que podem ser considerados científico. Ainda autora destaca que as abordagens qualitativas, são mais convenientes as investigações científicas de grupos, segmentos determinado e focado, as histórias sociais sobre o ponto de vista dos atores dos campos sociais de relações para análises de explicação e documentos, o método qualitativo abraça prática a sistematização sucessiva do conhecimento até o momento quando a compreensão do sentido interno do grupo seja aplicada. (GUERRA, 2014, p. 12-14).



Segundo Severino, (2013). Pesquisa bibliográfica é realizado a partir da anotação disponível, conseqüente da pesquisa do passado, agora são os documentos impressos, os livros, os artigos, as teses entre outros. Os dados das categorias teóricas, já foram utilizados e desenvolvidos de forma correta por outros pesquisadores, esses trabalhos serviram-se como a biblioteca das temáticas que estão sendo pesquisados, e os pesquisadores desenvolvem os trabalhos a partir das contribuições dos autores dos estudos críticos constantes dos trabalhos.

Pesquisas qualitativas admite que o pesquisador faça aproximação experimental do seu estudo, portanto, ele parte de uma teoria metodológico, logo preparar seus instrumentos de coleta de dados, bem elaborados e aplicados que vão fornecer uma riqueza impar ao pesquisador, e de acordo com esses dados resta verificar a partir de seus grupos de análises, e desse modo avançar com discussão dos resultados de sua pesquisa. (GUERRA, 2014).

A pesquisa qualitativa, preenche um determinado lugar entre muitas possibilidades de consultar os fatos que incluem os seres humanos, e suas problemáticas das relações das sociedades, que foram estabelecidas em vários lugares. (GODOY, 1995).

De acordo com (Prodanov, et. al 2013 p.113 -114). Análise qualitativa, não é tão formal quanto à análise quantitativa, dessa forma seus passos podem ser definidos de uma forma bem simples, e esse análise qualitativa, ele depende de vários fatores, como dos dados naturais coletados, e a extensão do modelo, os instrumentos de pesquisa e os supostos teóricos que conduzem a investigação. Portanto, ajustar esse processo como uma continuidade de atividade, que envolve a diminuição dos dados, sua classificação, sua interpretação, e a redação do relatório. Os agrupamentos dos dados, possibilita seu esclarecimento, porém mesmo que a pesquisa seja de estrutura descritivo, é importante que o pesquisador passar além do conteúdo pesquisado, procurando aumentar mais algo ao questionário vigente sobre o assunto tratado. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador faz um descuido além dos dados alcançados, o pesquisador vai procurando dar possíveis explicações, incluído nos documentos ou nos discursos para ajustar configurações decorrente de causa e resultado, isso irá obrigar de vez em quando voltar as anotações de campo, no campo a literatura ou até mesmo a coleta de dados complementares.

Depois de estruturar o tema, o investigador deve começar ampliar busca de levantamento das fontes teóricas, como relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, com objetivo de elaborar contexto da pesquisa e seu fundamento teórico, no qual faz parte da estrutura da pesquisa no modelo de uma revisão bibliográfica ou literária, procurando constatar o estado da arte ou ter acesso a essas fontes. (PRODANOV, et. al 2013).

De acordo com Severino, (2007). A bibliografia como uma técnica, ela tem objetivo de descrever e classificar os livros e documentos semelhantes, de acordo com as normais como, autor, gênero literário, conteúdos temáticos, e a data. Essa técnica vai resultando os repertórios, boletins, catálogos bibliográficos, são essas técnicas que o pesquisador deve recorrer quando ouvi uma produção da bibliografia principalmente no que se refere tema do trabalho. No que se diz respeito a bibliografia, é especialmente porque a escolha das obras deve ter as regras, que vai manter apenas os pontos principais do assunto tratado.

Para os pesquisadores que trabalham com os métodos qualitativos, eles buscam dar as explicações do porquê das coisas, comunicar-se o que é proveitoso fazer, mas não determinam os valores e as trocas figurativos e nem se conquistam prova de fatos, visto que os dados analisados não são modelos convidados de interação, mas sim contribuem de diferentes abordagens. (GERHARDT et al. 2009).

As qualidades das pesquisas qualitativas são desejo do acontecimento, organizações das ações para descrever, entender e explicar a correção das relações entre o total e o local em determinado acontecimento, observação entre as diferenças do mundo social e do mundo natural, respeitar o caráter comunicativo entre os objetivos procurados pelos pesquisadores, suas explicações teóricas e os seus dados práticos, procura de resultados os mais verdadeiros possíveis, contradição ao desconfiança que protege uma única estrutura de pesquisa para toda as ciências. (GERHARDT et al. 2009).

Segundo Gil (2002). Pesquisa bibliográfica, é construída na base dos materiais que já foram elaborados, principalmente como os livros e artigos científicos, apesar de quase todos os estudos está bem exigido de um certo método da sua natureza, existem pesquisas construídas unicamente a partir das fontes bibliográficas, e boa parte dos estudos investigativos, pode ser definida como pesquisas bibliográficas. E as pesquisas sobre os princípios como aquelas que se sugere análise de várias posições a respeito de um problema, que também habitam ser desenvolvidas quase unicamente através de fontes bibliográficas.

As principais vantagem da pesquisa bibliográfica, ela resume no acontecimento de permitir pesquisador a cobertura de uma tonalidade de fatos mais ampla do que poderia ser pesquisado direto, e essa vantagem transforma-se muito importante quando o problema de pesquisa procura dados separados pelos espaços. Poderia ser impossível o pesquisador traçar todo o território de um determinado lugar na procura dos dados sobre as populações, porém, se tem sua formação de uma bibliografia adequada, não constará grandes dificuldades para explicar as informações procurado. E essa pesquisa bibliográfica também, é fundamental nos

campos dos estudos históricos, em várias circunstâncias não há outra forma de conhecer os acontecimentos do passado, a não ser recorrer aos dados bibliográficos. (GIL, 2002).

## 9 CRONOGRAMA

Atividade	2022	2023		2024	
	2º semestre	1º sem.	2ºSem.	1º Sem.	2º Sem.
Aulas Presencias	X	X	X	X	X
Reestruturação do Projeto		X	X		
Revisão Bibliográfica			X	X	
Elaboração Escrita				X	X
Defesa de Monografia					X

## Referências

ACOSTA-LEYVA, Pedro. **Cabo Verde: Segurança Alimentar e Colonialismo**. Revista África[S] Vol. 6 | Nº. 12 | Ano 2019. p.303-321

BELIK, Walter. **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Saúde e Sociedade v.12, n.1, p.12-20, jan-jun 2003

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.4: Segurança alimentar e nutricional**. -- Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.

BURITY Valéria; FRANCESCHINI Thaís; VALENTE Flavio; RECINE Elisabetta; LEÃO Marília; CARVALHO Maria de Fátima. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional/** - Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.

FLORES; gregori, araujo. **A segurança alimentar e os modelos de produção agrária químico-dependentes**. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, ISSN 1981- 3694. I Congresso Internacional De Direito Ambiental e Ecologia Política-UFSA, III Seminário Ecologia Política e Direito na América Latina 2013. Disponível em:< [www.ufsm.br/redevistadireito](http://www.ufsm.br/redevistadireito) > Acesso em: 02 nov.2020

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa/** [organizado por] coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Centro [http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/seguranca+alimentar\\_000gvxlxe0q02wx7ha0g934vgwlj72d2.pdf](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/seguranca+alimentar_000gvxlxe0q02wx7ha0g934vgwlj72d2.pdf) >Acesso em 10 nov. 2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA PRESIDENTE. **CPLP em Números 2015**. Lisboa, Portugal.

MALUF, renato sérgio jamil; MENEZES, francisco; MARQUES, susana bleil. **Caderno ‘Segurança Alimentar’**. 2002-04-16. Disponível em<

MARINS, Bianca Ramos (Org.) **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas /** Organização de Bianca Ramos Marins, Rinaldini C. P. Tancredi e André Luís Gemal. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

PLANO ESTRATÉGICO **RESSAM-GB Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional de Guiné-Bissau**. Bissau, AGOSTO 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROJETO: UE - ACTIVA | Eixo de Governança Territorial: FED/2015/358-417.  
**DIAGNÓSTICO AGROECONÓMICO NAS 3 REGIÕES-ALVO: BAFATÁ, QUINARA E TOMBALI**, 2017.

SANTY, Amílcar Rodrigues Afonso. **Panorama das políticas de segurança alimentar e nutricional em Guiné-Bissau: o acesso à alimentação, um direito de todos** / Amílcar Rodrigues Afonso Santy. – 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico**/ Antônio Joaquim Severino. -23. cd. ver. e atual. -São Paulo: Corrcx, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941-. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e-PUB. Universitário UNA Belo Horizonte, 2014.

VALENTE, F.L.S. **Do combate à fome à Segurança Alimentar e Nutricional: o direito à alimentação adequada**. In: Direito humano à alimentação: desafios e conquistas. Cortez Editora, São Paulo, 2002, p. 40-43.

VASCONCELLOS, Ana Beatriz Pinto de Almeida; MOURA, Leides Barroso Azevedo de. **Segurança alimentar e nutricional: uma análise da situação da descentralização de sua política pública nacional**. Cad. Saúde Pública 2018; 34(2):e 00206816m